



TRANSFORMAÇÃO DA COBERTURA ESPORTIVA DO RÁDIO LOCAL A PARTIR DA DÉCADA DE 1970

Ricardo Aramis da Silveira – UNIUV^{1*}

Professora Orientadora: Ana Cristina Bostelmam - UNIUV²

Modalidade de Apresentação: Comunicação Oral

INTRODUÇÃO

Com o passar dos anos, a cobertura esportiva do rádio local foi ganhando mais destaque nas emissoras. Com a fundação da Associação Atlética Iguaçu, no dia 15 de agosto de 1971, esse acompanhamento ganhou mais intensidade. O fato do município de União da Vitória ter uma equipe de futebol profissional, impulsionou as emissoras que cobriam o esporte (Rádios União e Colmeia). Até então, o forte das coberturas eram os jogos da Taça Paraná, tradicional competição do futebol amador do Estado, além do Campeonato Municipal, promovido pela Liga Esportiva Regional Iguaçu (Leri). Mais uma característica que contribui para essa intensidade de cobertura é a campanha da equipe na competição. O time indo bem nas competições gera mais interesse dos anunciantes, do torcedor que vai ao campo e, conseqüentemente, dos ouvintes. Por isso, a importância do papel do rádio, de alavancar o interesse do ouvinte, ou seja, buscar alternativas de “driblar” o possível mau momento do time e manter o interesse pela informação. E isso tudo faz com que o veículo rádio e seus comunicadores passem por transformações na cobertura, tanto de conhecimento como de material físico.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Demonstrar os avanços apresentados pela cobertura esportiva do rádio local, a partir da década de 1970.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Analisar como eram feitas as coberturas dos treinamentos e toda a preparação das equipes;
- b) Fazer um comparativo das transmissões esportivas, como eram feitas e como são nos dias atuais;
- c) Analisar a repercussão dos informativos esportivos das emissoras locais;
- d) Conversar com profissionais do rádio que relatam todo esse processo de evolução;
- e) Repassar a importância da criatividade do rádio em abordar e chamar a atenção do ouvinte mesmo em períodos em que o esporte não vem apresentando bons resultados.

METODOLOGIA

O fato de trabalhar no veículo rádio, conseqüentemente foi determinante para a escolha desse veículo como ferramenta do projeto. E o gosto pelo esporte uniu essa ideia, de abordar a evolução da comunicação esportiva no rádio local. O ponto de

¹ Acadêmico do MBA Gestão e Produção Criativa em Comunicação, da UniuV. E-mail: ricardo.silveira@vvale.com.br

² Professora da UNIUV, mestre em Comunicação e Linguagens e pesquisadora na área de Comunicação. E-mail: prof.anacristina@uniuv.edu.br



partida é a década de 1970, período de fundação da Associação Atlética Iguaçu, equipe de futebol de União da Vitória. A abordagem do tema será feito em contato direto com radialistas que vivenciaram essa época e que terão embasamento para relatar as dificuldades e evoluções que a cobertura do esporte local teve com o passar dos anos. Nomes importantes do rádio local serão abordados, como o locutor esportivo Orley do R. Maltauro, os repórteres Nicolau Honesko e Beto Reolon, que continuam na ativa até os dias atuais. Esse comparativo da evolução da presença do rádio no esporte local será feito além das conversas com os personagens da história, também acompanhando gravações da época e ainda registros fotográficos. Nesse caso, dando uma ideia de como os equipamentos de transmissão com o passar dos anos deram mais qualidade ao repasse das informações. Os diálogos com os cronistas esportivos serão feitos nos estúdios das rádios em que atuam (Rádios União, Colmeia e Educadora), e se possível nos estádios de futebol de União da Vitória e Porto União para vivenciarem e relembrem as histórias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O surgimento de novas mídias e principalmente o aspecto econômico fez com que a cobertura esportiva no rádio precisasse buscar alternativas para “sobreviver”. A pesquisa buscou primeiramente mostrar a importância que o veículo rádio tem na contribuição do crescimento das modalidades esportivas na região. A questão técnica das coberturas mudou muito desde a década de 1970. Na época eram utilizados gravadores com fita cassete e, para as transmissões de futebol, eram necessárias linhas telefônicas, sem contar os inúmeros metros de fios para os microfones dos repórteres. Nos dias atuais, esse cenário mudou com a possibilidade de utilizar um link de transmissão, que resulta em um som de melhor qualidade para o ouvinte, além dos microfones serem sem fio, o que facilitou e muito a vida dos repórteres de campo. Observa-se que as emissoras que mantêm um setor destinado ao esporte, o fazem por saber sua importância no aspecto social de uma população. No caso de União da Vitória, não ter equipes competitivas, independente da modalidade, dificulta o apelo por patrocinadores e até mesmo ouvintes. Isso faz com que os departamentos de esportes, tenham quase que uma batalha diária para buscar alternativas de se manter no espaço de programação. Essa pesquisa ainda não está finalizada, sendo que apenas os dados iniciais foram resgatados. Ela vai finalizar até o final de 2016.

REFERÊNCIAS

- BARBEIRO, H; RANGEL. P. **Manual do jornalismo esportivo**. São Paulo: Contexto, 2006.
- BARBEIRO, H; LIMA, P. R. de. **Manual de Radiojornalismo**. São Paulo: Campus, 2001.
- CHANTLER, P; HARRIS, S. **Radiojornalismo**. São Paulo: Summus, 1998.
- JUNG, Milton. **Jornalismo de Rádio**. São Paulo: Contexto, 2004.
- KENNEDY, R; PAULA, A. N. de. **Jornalismo e publicidade no rádio**. São Paulo: Contexto, 2013.
- MCLEISH, R. **Produção de Rádio**. São Paulo: Summus, 2001.
- ORTIWANO, G. S. **A informação no rádio**. São Paulo: Summus, 1985.
- SCHINNER, C.F. **Manual dos locutores esportivos**. São Paulo, Panda Books, 2004.